

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa



Novos Arranjos Econômicos de Comunicação: Um Olhar Sobre o Trabalho na Amazônia Macapaense.¹

Beatriz MELO²

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) Macapá, AP

Paulo Vitor GIRALDI PIRES³

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) Macapá, AP

Resumo

Este artigo tem por escopo compreender a atuação e organização de novos arranjos de comunicação independente e/ou alternativa em Macapá - região Norte. O objetivo da pesquisa é identificar esses arranjos econômicos, na tentativa de entender como são estabelecidas as relações de trabalho nestes formatos de produção de conteúdo. Com este estudo busca-se investigar, como a capital do Amapá (Macapá) está inserida nas modificações no Mundo do Trabalho, a partir do panorama econômico, social e cultural dos produtores de conteúdo e seus novos arranjos alternativos e independentes, nas plataformas digitais. Para que assim, sejam discutidas as possibilidades de futuro para a atuação de profissionais, visando debater novos caminhos nas condições da produção jornalística e cunhar novas ideias para superar as crises no mercado de trabalho e romper com o domínio de grupos hegemônicos da imprensa local. Pretende-se a compreensão da comunicação para os dias atuais, sob a luz das relações de trabalho estabelecidas entre estes novos sistemas produtivos, que atuam de forma independente e alternativa, fora de grandes empresas em comunicação. Além disso, é de interesse dos pesquisadores compreender a história de vida e de trabalho dos idealizadores destes novos arranjos, para que se entenda o que os motiva a permanecer no mercado alternativo e/ou independente, digital e em ascensão. Como resultado, os arranjos alternativos e/ou independentes presentes no levantamento são: Blog 'Espia!', Site 'Amapá no Mapa', coletivo 'Teia Ativista', site 'Bem Tucuju', podcast 'Vírgula Dobrada', podcast '19h da manhã'. São protagonizados por jovens mulheres entre 19 e 34 anos, majoritariamente com formação em

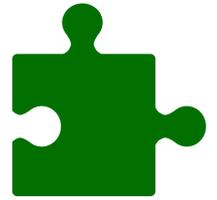
¹Trabalho apresentado no GT4 (GT4 - PRÁTICAS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO CIDADÃ EM COMUNICAÇÃO - CBCC) da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

²Discente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/VS) - Vulnerabilidade Social. E-mail: abe.atrizmcastro@gmail.com

³Docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: paulogiraldi2@gmail.com

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa



comunicação, de bairros periféricos, que exercem outras atividades remuneradas paralelamente, patrocinam suas pequenas produções com o próprio dinheiro e acreditam na criação alternativa de conteúdo como caminho para novas possibilidades de organização dentro do Mundo do Trabalho dos comunicadores. No cenário de mudanças e transformações no mercado profissional, a investigação justifica-se pela necessidade de abordar temáticas inerentes ao Mundo do Trabalho, como crises no sistema produtivo, novos arranjos e as tecnologias contemporâneas na comunicação independente. Para a fundamentação teórica, o artigo busca amparo nas discussões de autores do jornalismo e da Comunicação Social, como Marcondes Filho (1989), Traquina (2012), Fíguro (2011), Lima (2009) e Travancas (2011). Ao que diz respeito à metodologia, métodos e técnicas da pesquisa, as referências abrigam-se nos conhecimentos de Gil (2008) sobre Método Exploratório e técnicas de coleta de dados, mapeamento e entrevista, e ainda, Gerhardt e Silveira (2009) para a revisão bibliográfica e análise qualitativa. No plano de execução, a pesquisa organizou-se nas seguintes etapas: 1) revisão bibliográfica, 2) coleta de dados, 3) mapeamentos dos arranjos, 4) entrevistas, 5) estruturação dos resultados. Os resultados colocados indicam a necessidade de inovação e enfrentamento ao atual modelo do mercado tradicional midiático, através do trabalho de jovens, egressos do ensino superior, criativos, modernos, que pretendem estabelecer relações de trabalho mais horizontais, dispensando hierarquias depreciativas, destacando a ética no exercício dos trabalhos, pensando coletivamente e abolindo modelos competitivos do trabalho em equipe

Palavras-chave: novos mercados; crise; Mundo do Trabalho; arranjos; comunicação.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICAS

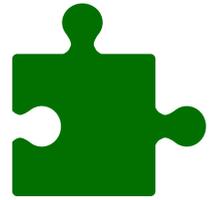
BUCCI, Eugênio. **A imprensa e o poder da liberdade: a independência editorial e suas fronteiras com a indústria do entretenimento, as fontes, os governos, os corporativismos, o poder econômico e as ONGs.** 2a ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada.** Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/esp/autor.php?codautor=602>>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena M. M. **Políticas para a promoção de arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas: conceito vantagens**

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa



e restrição dos equívocos usuais. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist>>. Acesso em: 22 de junho de 2019.

FIGARO, Roseli. **As relações de Comunicação e as condições de produção no trabalho dos jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídias**. São Paulo: ECA - USP, 2018.

FIGARO, Roseli. **Comunicação e trabalho para mudanças na perspectiva sócio-técnica**. Revista USP, v. 1, p. 96-107, 2010. Disponível em: <<http://migre.me/vtA3O>>. Acesso em: 24 de novembro de 2018.

FIGARO, Roseli. **A Abordagem Ergológica E O Mundo Do trabalho Dos Comunicadores**. Trab. educ. saúde (Online) vol.9 supl.1 Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/revista-trabalho-educacao-saude-vol-9-suplemento-1-ergologia-yves-schwartz>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRALDI PIRES, Paulo Vitor; WANDERLEY, Patrícia Teixeira Azevedo. **O rádio na Amazônia amapaense: a migração para FM**. (pp. 83-92) In: Migração do rádio AM para FM – Avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica. Nair Prata e Nélia R. Del Bianco (orgs.). Florianópolis: Insular, 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**. Tradução Susana Alexandria. – 2ª ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

LIMA, Cláudia do Carmo Nonato. **Jornalistas, blogueiros, migrantes da comunicação: em busca de novos arranjos econômicos para o trabalho jornalístico com maior autonomia e liberdade de expressão**. São Paulo: C. C. N Lima, 2015.

LIMA, Cláudia do Carmo Nonato. **O Jornalista em Pauta: mudanças no mundo do trabalho, no processo de produção e no discurso**. Anais da Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1120-1.pdf>>. Acesso em: 27 de março de 2019.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: jornalismo como produção Social da segunda natureza**. 2ªed. São Paulo: Editora Ática, 1989.

MAZZEO, Antônio Carlos. **Sociologia Política Marxista**. São Paulo: Cortez, 1995.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa



NONATO, Claudia; FIGARO, Roseli. **A autocensura como aspecto da prática no mundo do trabalho dos jornalistas**. São Paulo: Cásper Líbero v. 19, n. 37, p. 71-80, jan./jun. de 2016.

TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas**. 4a ed. revista. São Paulo: Summus, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo, porque as notícias são como são**. 3a ed. Florianópolis: Insular, 2012.